

*Pode até ser sinal de mau agouro descerem as chuvas em novembro!
Mas voltar a visitar **A casa**, de Natércia Campos, certamente não o é.
Afinal, há poucos dias lá nos encontramos e conhecemos muitas de
suas histórias. Vamos lá, retornemos à Casa Grande!*

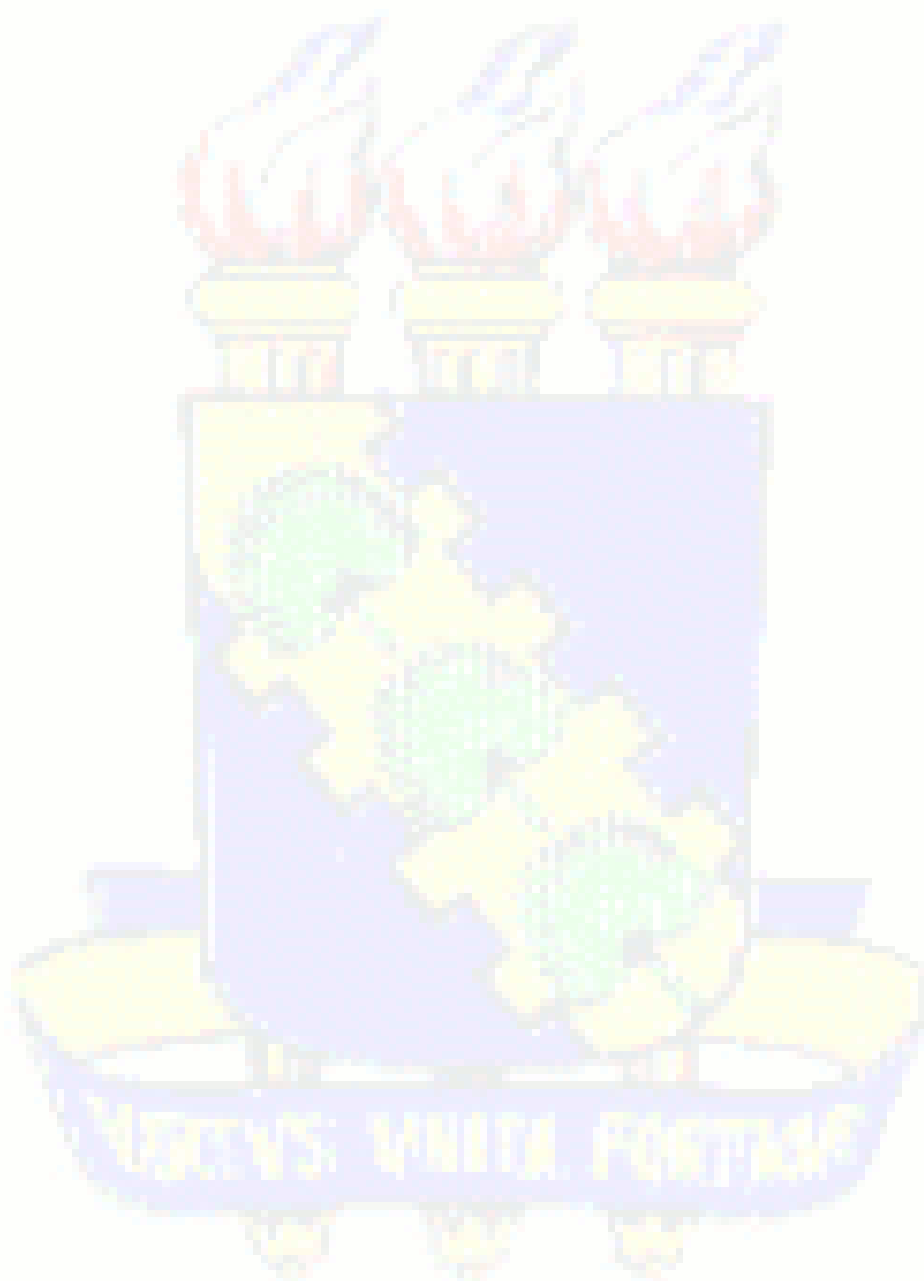
01. A) Coloque V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma sobre Natércia Campos.

- a.1. () Com *Iluminuras*, Natércia Campos ganhou o Prêmio Nestlé de Literatura Brasileira.
- a.2. () “A escada” é o título do conto com o qual Natércia Campos iniciou sua vida literária.
- a.3. () Em 2002, Natércia Campos passou a ser membro da Academia Brasileira de Letras.
- a.4. () Em *A casa*, Natércia Campos utiliza um discurso memorialista, em que as lembranças de sua infância e adolescência no sertão são contadas cronologicamente.

B) Justifique sua resposta ao item a.4.

C) Numere a coluna da direita associando adequadamente as obras de Natércia Campos ao gênero literário a que pertence cada uma delas.

- | | | | |
|-------|---------|-----|---------------------------------|
| (1) | Conto | () | Por terra de Camões e Cervantes |
| (2) | Crônica | () | A noite das fogueiras |
| (3) | Romance | () | Iluminuras |
| | | () | O jardim |



02. O que se diz abaixo sobre o **realismo mágico** servirá de base para esta questão.

Em textos nos quais o **realismo mágico** faz-se notar, vigoram leis de causalidade, tempo e espaço diversas das que regem o mundo real. A superfície realista é rompida para dar lugar a um episódio sobrenatural, o que não altera a essência narrativa. Fatos e pessoas do nosso mundo estão em correspondência cósmica com outras realidades. Entre a explicação realista e a sobrenatural não há propriamente uma hesitação, daí o porquê de os leitores não ficarem em dúvida sobre a veracidade dos fatos narrados.

Texto adaptado de TAVARES, Bráulio. O fantástico e seus arredores. In: _____ (Org.). *Páginas de sombra: contos fantásticos brasileiros*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

A) Um dos temas clássicos do *fantástico* é o das almas que se transportam para outro corpo. Machado de Assis explora este tema no conto “As academias de Sião”, no qual a homossexualidade do jovem rei Kalaphangko é explicada pelo fato de ser sua alma feminina, conforme se lê:

– Vossa Majestade decretou que as almas eram femininas e masculinas, disse Kinnara depois de um beijo. Suponha que nossos corpos estão trocados. Basta restituir cada alma ao corpo que lhe pertence. Troquemos os nossos...

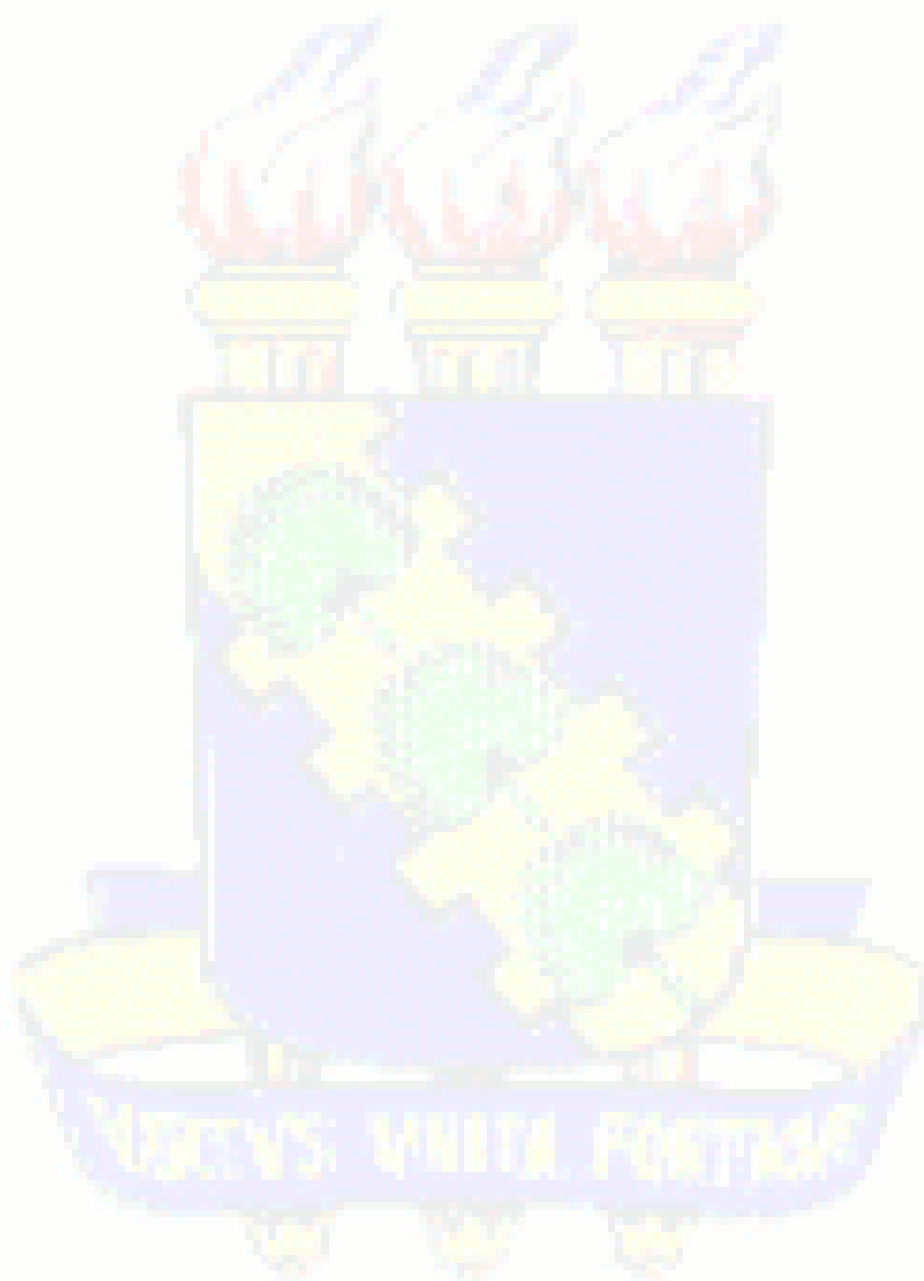
ASSIS, Machado de. As academias de Sião. In: TAVARES, Bráulio (Org.). *Páginas de sombra: contos fantásticos brasileiros*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p. 95.

a.1. Cite uma personagem de *A casa* que é apresentada como homossexual.

a.2. Que explicação *fantástica* há em *A casa* para o comportamento homossexual de uma de suas personagens?

B) Leia os textos abaixo, transcritos de *A casa*, e identifique em quais há características do **realismo mágico** e em quais não há. Em seguida, escreva, nos quadrados à direita de cada transcrição, S (SIM) ou N (NÃO), conforme o texto apresente ou não características do **realismo mágico**.

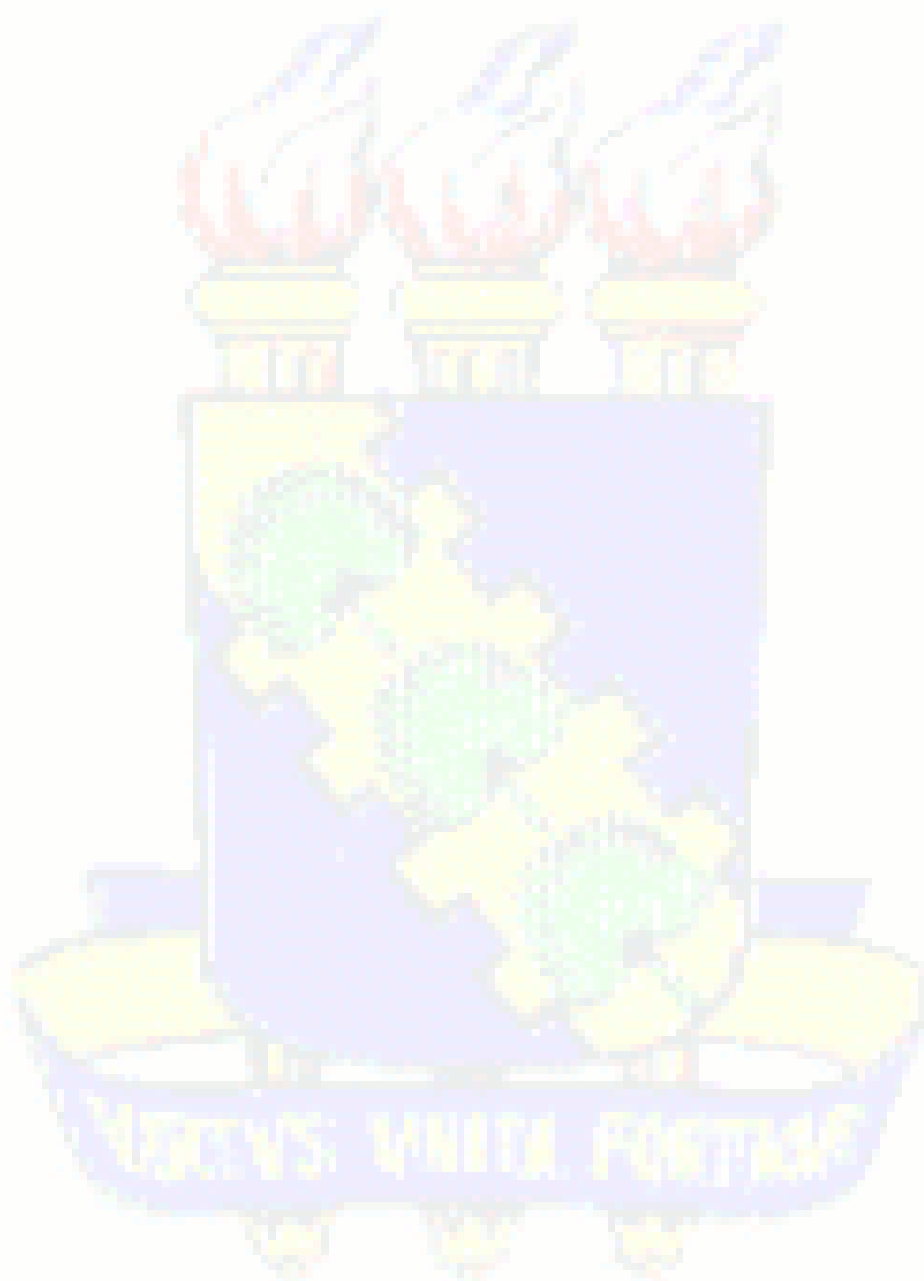
- | | | |
|-----|---|--------------------------|
| b.1 | <i>Foi com o avô que [Bisneto] aprendera a ler. Dele ganhara um livro de botânica com desenhos de flores e frutos que mais ainda incentivou seu pendor pela flora e mais tarde sua paixão pelas orquídeas.</i> | ☐ |
| b.2 | <i>Sentia ela quando o Trasgo chegava pelo azeite da candeia que esturrava fazendo a chama oscilar e ela persignava-se dizendo: “Guarde-o, Deus”.</i> | ☐ |
| b.3 | <i>A bela Maria fez com que nascessem buquês e flores em perfeita simetria, enfileiradas e contidas. Sorria ao dizer: “As minhas flores nascem e desabrocham na direção que desejo”.</i> | ☐ |
| b.4 | <i>O Bisneto que o trouxera contara que o espelho fora feito pelo artesão Laurentis, o Veneziano, de alcunha “o mago dos espelhos”, e que este homem não vira o reflexo de sua imagem ao terminar de polir a película metálica.</i> | ☐ |
| b.5 | <i>Tiveram as madeiras a necessária maturação para fortalecer as forquilhas, os esteios dos tetos, o barroteamento do tabuado das alcovas e das sombrias camarinhas, dando-lhes segurança nos encaixes e duração secular.</i> | ☐ |
| b.6 | <i>Eugênia distanciou-se caminhando pelas salas até o longo corredor por onde seguiu olhando alguns quartos, cujas altas portas estavam abertas.</i> | ☐ |
| b.7 | <i>Vira certa vez, já noite velha, a rede onde dormia inquieto o menino órfão balançar-se sozinha. Contava feliz que era gesto de carinho, da alma, da mãe saudosa.</i> | ☐ |
| b.8 | <i>E como sempre acontece depois de um desmando na natureza, seguiram-se mais dois, já que o número três traz em si um sentido obscuro.</i> | ☐ |



03. Relembre, pelo quadro, o nome de algumas personagens de *A casa* e, em seguida, ao lado de cada fragmento, transcreva o nome da personagem a ele correspondente.

Tia Alma – Francisco Campos – A bela Maria – Ana – Bisneto – Bento –
 Emerenciana – Custódio – Pedro – O passador de gado – Eugênia –
 Capitão Longuinho – O Pintor

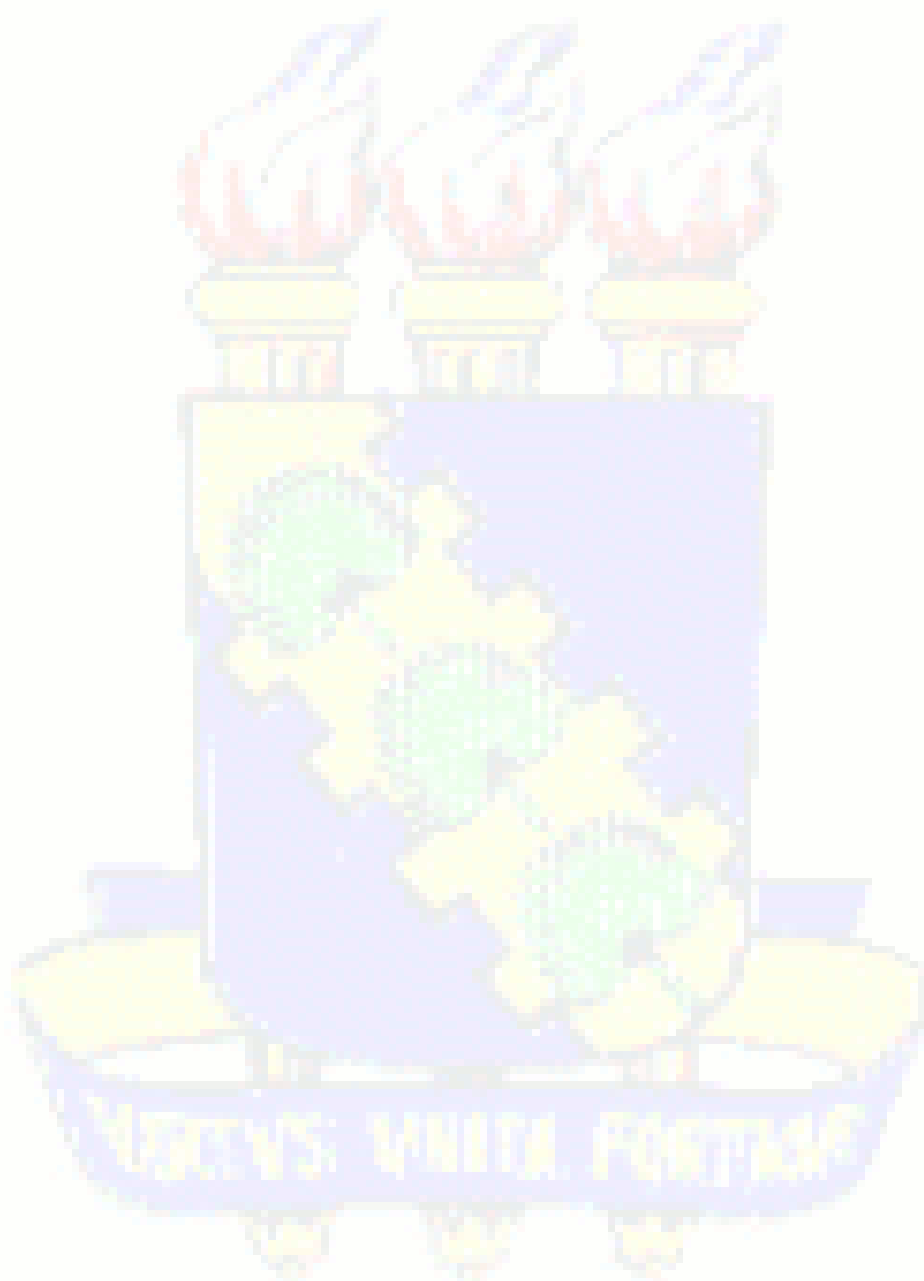
DESCRIÇÃO	PERSONAGEM
3.1 (...) <i>pusera a mão no punho da rede onde ele [Bisneto] repousava, sinal claro de que havia entre os dois completa intimidade e confiança. Os ventos só confirmaram o que os sussurros da cozinha tinham predito.</i> →	_____
3.2 <i>Contava que as almas a protegiam e o sinal era um lampejo de luz inesperado advertindo-a para ela evitar e afastar certas idéias, que teimavam em não sair do seu pensamento, como a vontade de casar.</i> →	_____
3.3 <i>Era ele de índole calma e suas resoluções demoravam a ser tomadas e, quando coagido para alguma definição mais rápida, dizia que as questões careciam adormecer e repetia: “A noite é boa conselheira”.</i> →	_____
3.4 <i>Sua mãe e as mulheres tinham por ele carinho e cuidados devido ao fato de senti-lo frágil de pulmões e de temperamento.</i> →	_____
3.5 <i>Era minuciosa nos detalhes. Possuía um senso agudo de percepção e assim objetos e mobílias foram retirados dos seus pousos e colocados em novos lugares por ela escolhidos.</i> →	_____
3.6 <i>Crescera ele cismado, furtivo, e estava, quando podia, próximo da mãe. Parecia sentir a rejeição com que ela procurava disfarçar com palavras o que os seus gestos expressavam.</i> →	_____
3.7 (...) <i>era desembaraçada, desenvolta nas brincadeiras, no jogo do anel, nas parlendas e jogos de prendas que a faziam destacar-se das mulheres que aqui viviam.</i> →	_____
3.8 <i>Recordava que viera de longe sob a proteção do Cruzeiro do Sul, a mais bela cruz do céu, em busca de um Novo Mundo.</i> →	_____
3.9 <i>Esta colocava em um açafate de palha entrançada umas frutas e, ao virar-se para tomar a bênção do padrinho, ficara presa ao azul dos olhos de Custódio.</i> →	_____
3.10 <i>Tinha ele fama de livrar criança de quebranto com seus ensalmos e o chamaram para ver o menino pagão que nascera já trazendo com ele uma grande fadiga.</i> →	_____



04. A Casa Grande, personagem-narradora de *A casa*, à semelhança dos homens e das mulheres que por ela passaram, realizou percurso do nascimento à morte, transitando, nesse ínterim, por várias etapas da vida humana, conhecendo alegrias e tristezas de cada um desses períodos.

Preencha os parênteses da coluna da direita com o número correspondente ao do momento descrito na coluna da esquerda.

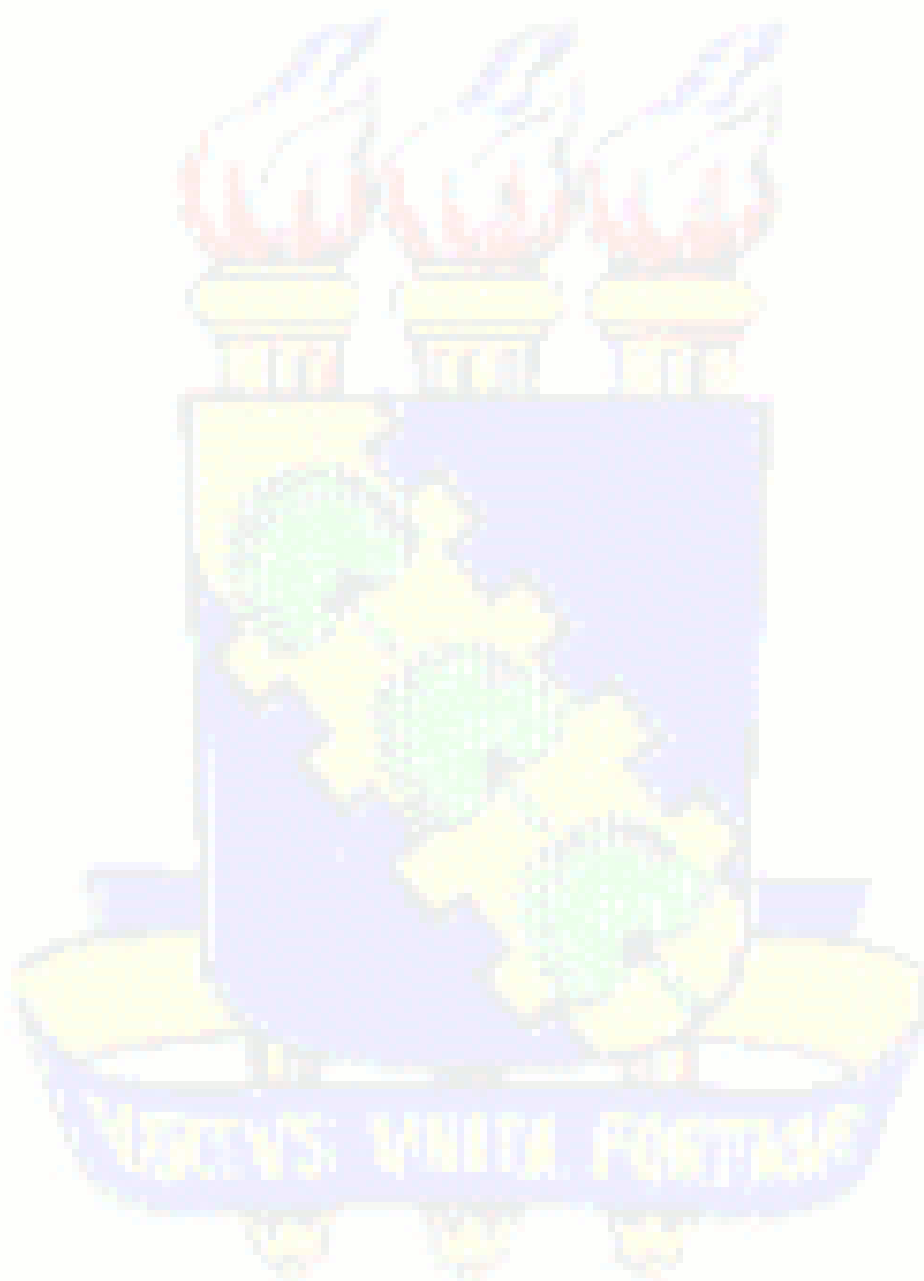
- | | | | |
|--------|--|-----|-------------------------------|
| (1) | <i>(...) desejei findasse para mim ter de assistir ao viver de cada dia e noite entre os homens. Vontade de que meus sentidos só abrangessem a vida acima dos meus telhados na rota das estrelas.</i> | () | Recebimento do nome |
| (2) | <i>Fui tocada pelo sopro da vida quando foi colocada a pedra de lioz da sagrada soleira que doravante protegeria meus domínios familiares.</i> | () | Batismo |
| (3) | <i>Na mais serena das horas canônicas, chamaram-me Trindades. Com o tempo puseram-me o apelido de Casa Grande (...).</i> | () | Prenúncio da morte |
| (4) | <i>Sorvi e senti-me renascer. Encantei-me com aquelas gotas de água vindas do céu.</i> | () | Alterações físicas |
| (5) | <i>Tive a sensação de que ia me tornando volátil, envolvida pela modorra (...). Longo foi o tempo sem chuva e de estranha solidão de sons, pios e vozes. (...) Os vaga-lumes apagaram-se na Grande Seca (...).</i> | () | Envelhecimento físico |
| (6) | <i>Ampliaram-me na época em que andantes eram os cavaleiros vindos da longínqua Casa da Torre de Garcia d'Ávila (...).</i> | () | Decepções da maturidade |
| (7) | <i>Certas noites de lua nova ouço pancadas surdas e alternadas de alguém a pilar caçula no velho pilão de um único bloco de pedra, feito pelos índios. Muitos dos que se foram voltam suas sombras em missões de penitência.</i> | () | Primeira grande crise |
| (8) | <i>Gostava meu dono das citações em latim (...). Aprendíamos com ele, por suas histórias, sobre os Santos do Dia, das estrelas cadentes que eram as lágrimas de São Lourenço, morto em braseiro de fogo ardente.</i> | () | Nostalgia dos tempos passados |
| (9) | <i>Cada era que atravesso mais enterram-se meus alicerces e descem meus pisos com suas pilastras, assim diminuo tal qual os homens quando envelhecem.</i> | () | Nascimento |
| (10) | <i>Inundou-me, ao ouvi-lo, a mesma sensação alvissareira quando fui tocada pela primeira chuva. Senti que renasceria submersa no mundo das águas.</i> | () | Primeiros ensinamentos |
| (11) | <i>Algumas paredes foram levantadas para fechar portas ou dividir cômodos, tirando-lhes luz e calor.</i> | | |



05. Preencha os espaços do quadro 1 com o número do fragmento, presente no quadro 2, que completa corretamente as superstições aludidas em *A casa*.

QUADRO 1		
DEVE-SE	evitar colocar nome de santo em filho	para que
	despertar alguém do sono com tranqüilidade	para que
	procurar a proteção do lar no pino do meio-dia	para que
	impedir que as mulheres pisem na soleira da casa	para que
	manter uma vela acesa ao lado do doente ou do pagão	para que
	guardar em segredo o choro da criança no ventre da mãe	para que
	antepor ao nome de alguém que já morreu a palavra <i>finado</i>	para que
	colocar pedrinhas de sal expostas ao relento no final do dia	para que
	enterrar o umbigo dos recém-nascidos sob a pedra da soleira	para que
	colocar a imagem de Santo Onofre olhando para dentro da despensa	para que

QUADRO 2	
(1)	haja apego destes ao lar.
(2)	o seu repouso não seja interrompido.
(3)	uma morte amaldiçoada seja evitada.
(4)	haja tempo de a alma ausente retornar.
(5)	a fertilidade delas não seja prejudicada.
(6)	aquela possa, de fato, ser bem-aventurada.
(7)	se tenha garantida a subsistência da família.
(8)	ele não venha a padecer as dores de um santo.
(9)	se saiba se haverá ou não chuva no próximo ano.
(10)	este não se perca, esquecido nas voltas da memória.
(11)	se possa permanecer a salvo da contenda entre os ventos.

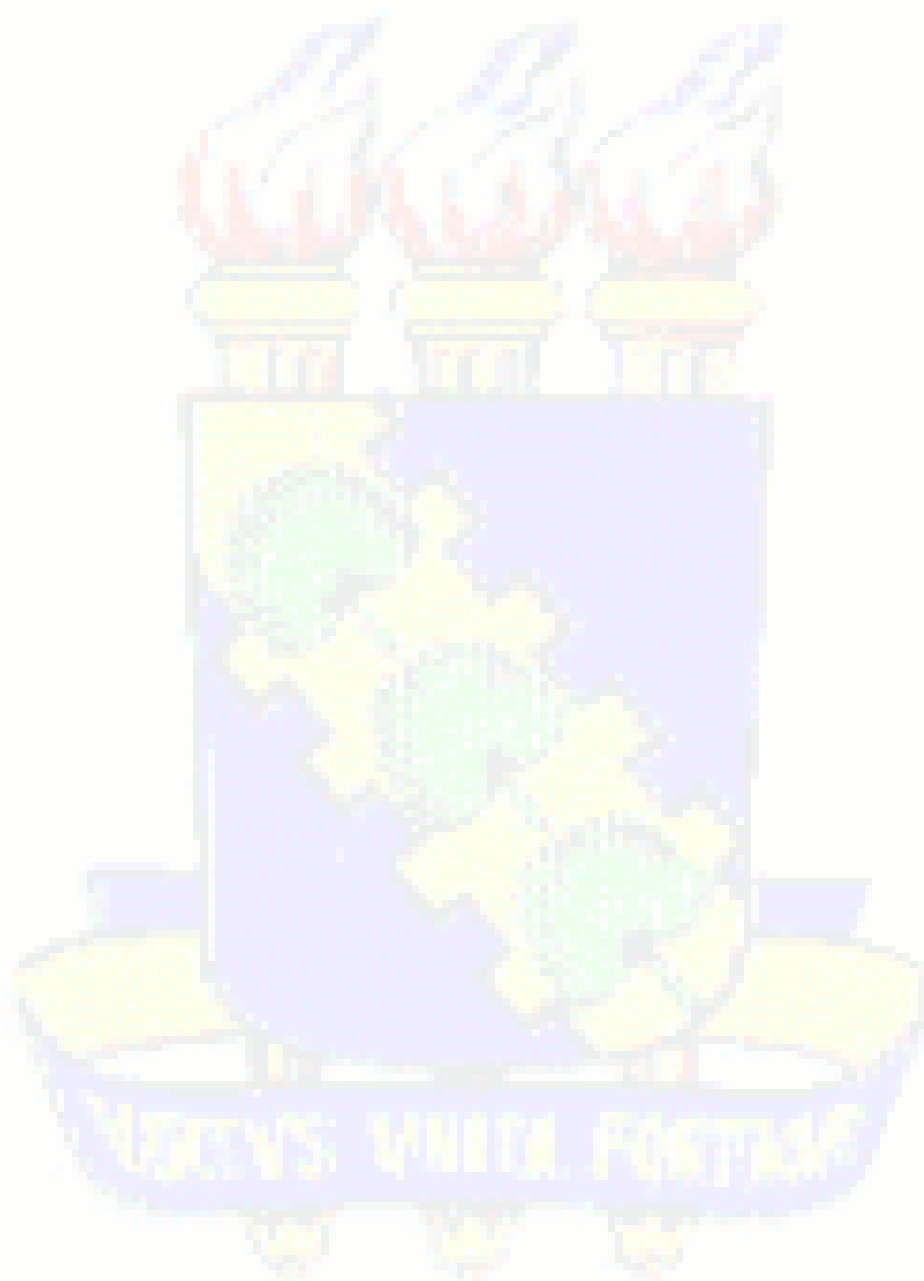


06. A escolha da forma verbal denuncia a intervenção do narrador, portanto está intimamente ligada a sua opção por apresentar e comentar fatos, personagens, ambientações etc. Observe, na lista abaixo, algumas das funções exercidas pela forma verbal na narrativa.

- (1) Fazer prognóstico de um evento não concretizado.
- (2) Evocar momentos anteriores a um fato já narrado.
- (3) Fazer menção a um fato futuro que seguramente acontecerá.
- (4) Focalizar algo ou alguém tecendo um comentário, expressando um ponto de vista.
- (5) Relatar um fato ocorrido visto a partir do momento em que a história está sendo contada.
- (6) Transportar psicologicamente o leitor ao passado para que ele veja o fato como contemporâneo.

Valendo-se do código apresentado, preencha os parênteses ao lado de cada forma destacada, nos trechos que seguem, com o número correspondente à função desta na narrativa.

- 6.1. *Certa manhã ouvi () sons que se aproximavam () velozes e em uma nuvem de poeira descem () de dois carros uns jovens barulhentos e afogueados pelo sol e calor. Os ventos haviam me dado deles a ciência, já os esperava ().*
- 6.2. *O rapaz forçou a porta e conseguiu abri-la. Não entraram () porque nele a escuridão era maior, já que das telhas que o encimavam nenhuma se quebrara () ou afastara-se ().*
- 6.3. *A casa irá () para o fundo das águas. – Inundou-me ao ouvi-lo, a mesma sensação alvissareira quando fui tocada pela primeira chuva. Senti () que renasceria () submersa no mundo das águas.*



07. A) Leia os textos 1 e 2, extraídos de *A casa*, que servirão de base para esta questão.

Texto 1

01 **Invisível** como o vento e os encantos, a Morte apossara-se do frágil sopro do menino pagão
02 na noite em **que** a porta se abria dando-lhe passagem. **Assisti** assim também, pela primeira
03 vez, à estranha permuta que sempre **ocorreria** quando **Ela** cumpria sua missão: deixava na
04 criança uma estranha **imobilidade** e carregava sua **miúda** e irrequieta sombra.

CAMPOS, Natércia. *A casa*. Fortaleza: Edições UFC, 2004, p. 17.

Texto 2

01 Era uma noite de luar, ela com extrema cautela saiu do quarto e retornou com o tamborete da
02 cozinha. Surpreendi-me ao sentir **que**, ao voltar **a bela Maria** para seu quarto, Ela viera na
03 sua companhia. Ambas trancaram-se, aferrolhando a grande porta (...). Do quarto **Ela** saiu
04 com **aquela vida**, deixando ficar seu rastro no torturado rosto de Maria.

CAMPOS, Natércia. *A casa*. Fortaleza: Edições UFC, 2004, p. 54-55.

Escreva V ou F, conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma a seguir.

- a.1 () No texto 1, os pronomes *lhe* (linha 02) e *Ela* (linha 03) referem-se à mesma personagem.
- a.2 () O termo *aquela vida* (texto 2, linha 04) remete à vida da *bela Maria* (texto 2, linha 02).
- a.3 () No texto 2, *Ela* (linha 03) tem como referente *a bela Maria* (linha 02).
- a.4 () Têm sujeitos elípticos as formas verbais *Assisti* (texto 1, linha 02) e *ocorreria* (texto 1, linha 03).
- a.5 () Classificam-se como pronomes relativos: *que* (texto 1, linha 02) e *que* (texto 2, linha 02).
- a.6 () Há prefixo e sufixo na formação das palavras *Invisível* (texto 1, linha 01) e *imobilidade* (texto 1, linha 04).
- a.7 () A acentuação gráfica das palavras *Invisível* (texto 1, linha 01) e *miúda* (texto 1, linha 04) justifica-se pela mesma regra.

B) Leia o que abaixo se afirma acerca do aposto.

*Pode-se ampliar, explicar, desenvolver ou resumir a idéia contida num termo que exerça qualquer função sintática por meio de um termo acessório a ele equivalente: o aposto. O aposto pode ser classificado, de acordo com seu valor na oração, em: **explicativo**, **enumerativo**, **resumidor** ou **recapitulativo**, **comparativo** e **especificativo**.*

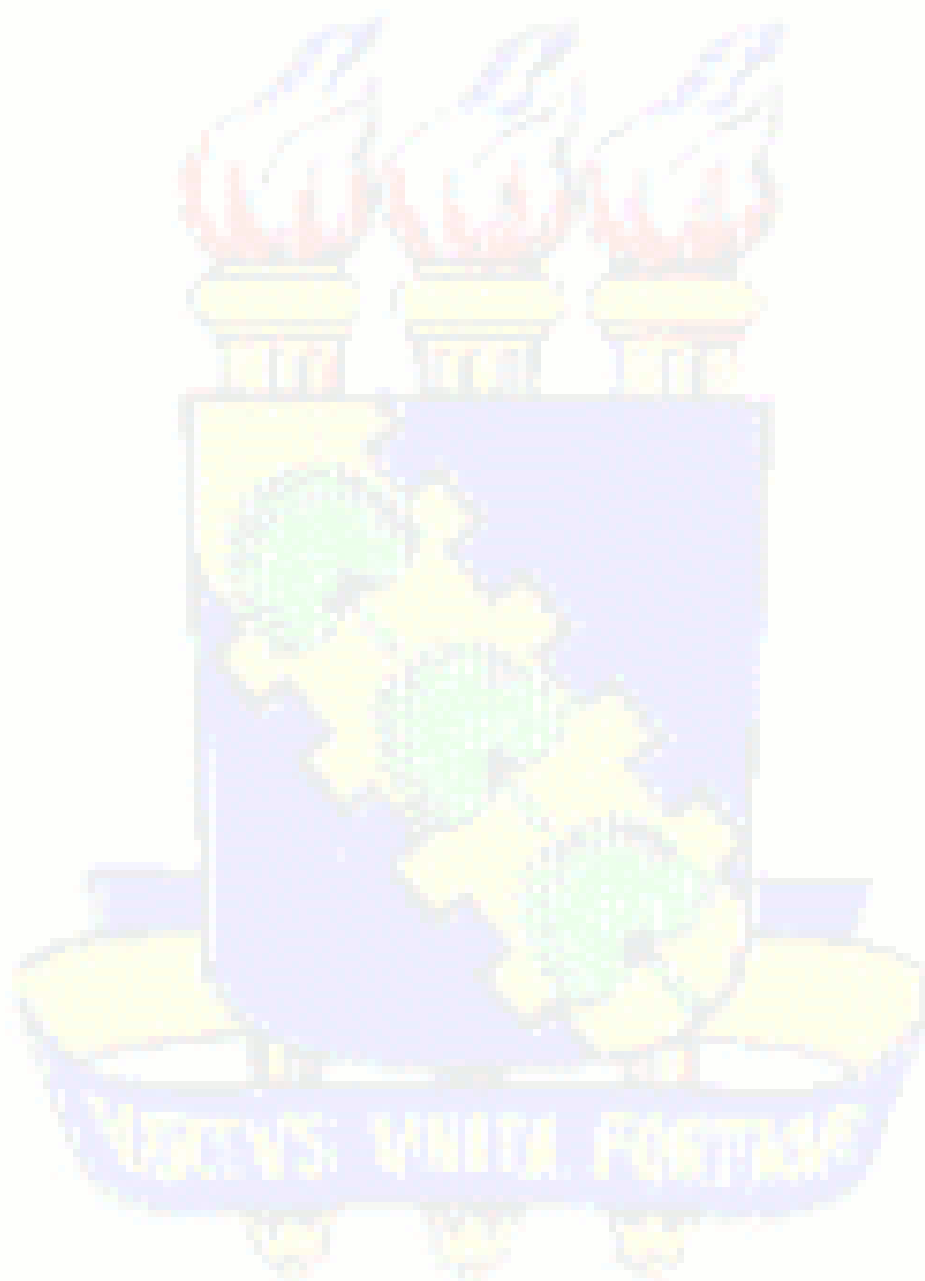
DE NICOLA, José; INFANTE, Ulisses. *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1997, p. 281.

Nos períodos a seguir, os trechos em negrito exercem a função de aposto. Classifique-os de acordo com seu valor na oração.

b.1. ***Invisível como o vento e os encantos***, a Morte apossara-se do frágil sopro do menino pagão na noite em que a porta se abria dando-lhe passagem.

b.2. Quando a Velha-do-Chapéu-Grande, ***assim o empalhador de cangalhas para montarias chamava a fome***, empoleirou-se de vez, assistindo ao padecer dos viventes, há muito haviam se apartado as águas (...).

C. Construa uma frase em que **Bisneto** figure como **aposto especificativo**.



08. A. De acordo com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), deve-se empregar maiúscula em:

- (1) topônimos;
- (2) alcunhas, antropônimos;
- (3) nomes sagrados, religiosos;
- (4) nomes de ruas, lugares públicos;
- (5) começo de frase, verso ou citação direta;
- (6) datas importantes, atos ou festas religiosas;
- (7) nomes de pontos cardeais, quando designam região;
- (8) palavras ou fórmulas respeitadas que se queiram destacar;
- (9) nomes comuns tomados próprios, por personificação ou individuação;
- (10) nomes de atos de leis, decretos determinados, usados em correspondências oficiais.

Observe, nas frases abaixo, o emprego da letra maiúscula, identifique a razão pela qual ela foi usada e, em seguida, de acordo com o código apresentado, preencha os parênteses, estabelecendo a correlação adequada entre o uso na frase e a regra.

- a.1. *Ficara entre a eterna peleja entre a **Vida** () e a Morte.*
- a.2. *Tinha saudade do detonar da pólvora nas ronqueiras e as melodias dos pífanos no **Natal** ().*
- a.3. ***Foi** () nessa época que **Eugênia** () começou a lhe ensinar a bordar.*
- a.4. *Partiram nos finais de setembro no rumo do sertão de **Canindé** ().*
- a.5. *Os estandartes tremulavam aos ventos com a efígie de **Nossa Senhora das Dores** () nas romarias.*
- a.6. *Foi lá seu maior aprendizado a repetir impaciente: “**Louro** () quer café donzelo com rapadura”.*
- a.7. *Havia sido por causa de uma **Ordem Régia** (), um edital promulgado pelo rei.*
- a.8. *O vento ‘**Araka’ti**’ () esta noite, ao chegar com sua brisa boa, encontrou homens, mulheres e crianças reunidos no alpendre atraídos pela história de um rasto de menino.*

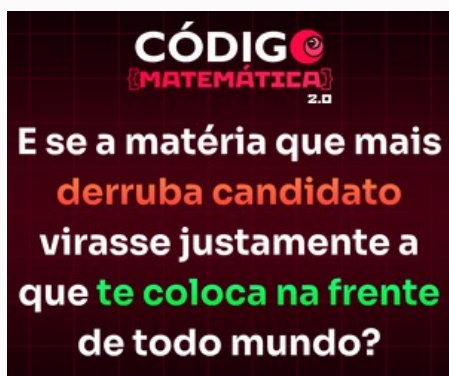
B. Diz a NGB que a letra maiúscula também deve ser empregada em *nomes de artes, ciências, disciplinas, escolas de qualquer grau de ensino*. Com base nesse conhecimento, leia o texto abaixo, transcrito de *A casa*, identifique as duas ciências implicitamente presentes nele e construa uma frase empregando o nome de uma dessas ciências.

Um dos rapazes comentou para o grupo: – Eugênia, a única historiadora entre nós engenheiros, vai descobrir coisas que só a ela serão reveladas.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

